

LITERATURA, ENSINO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

LITERATURE, TEACHING AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICTS)

LITERATURA, ENSEÑANZA Y LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN (TICS)

Beatriz Pazini FERREIRA

RESUMO

A contemporaneidade oportuniza sensações de liberdade na criação e no rompimento com o tradicional. Atualmente, pode-se caracterizá-la como “era da liquefação do projeto moderno”, pois a incorporação de novas tecnologias computacionais de comunicação possibilita o desenvolvimento dos ambientes virtuais como novos meios de apoio ao aprendizado, às trocas de informações, à comunicação, à interação e à disponibilização de material de estudo que agrega e dissemina interação. Assim, entende-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser definidas como “espaços” que oportunizam ao discente se apropriar efetivamente das experiências estéticas virtuais fruindo-as, retendo-as. Dessa forma, o objetivo do texto é abordar o ensino de literatura em uma perspectiva contemporânea apresentando de que forma é possível oferecer condições para que o aluno tenha competência linguística literária e exerça, por meio da associação entre literatura e as novas tecnologias, consciência em relação às práticas sociais. Portanto, entende-se que a criação literária se modifica de acordo com as necessidades de representação da sociedade, no caso as TICs, inseridas no ensino de literatura, podem demarcar que estamos diante de uma sociedade contemporânea, por isso a importância de utilizar essas ferramentas em sala de aula. Para a construção desse estudo, utilizam-se abordagens explicativas em relação à definição e à aplicação do livroclip, visto que estes contêm transposição e representação dramatizada de obras literárias. Utilizam-se referências teóricas de Aguiar and Bordini (1983), Bakhtin (2008), Kleiman (2008), Rocco (1992) e Zappone (2008).

PALAVRAS-CHAVE:

Literatura e ensino; TICs; Livroclip.

ABSTRACT

Post-modernity allows for a sense of liberty in creating and breaking away from tradition. We can characterize today as “the age of the modern project liquefaction”, since the incorporation of new computer communication technologies enable the development of virtual environments as new means of support for learning, exchanging information, communicating, interacting, and availability of study material that aggregate and disseminate interaction. Thus, we understand that ICT can be a “space” that opportunizes for the student an effective appropriation of virtual aesthetic experiences, enjoying and retaining them. This way, the text’s objective is to approach the teaching of literature in a post-modern perspective, presenting how it is possible to offer conditions for the student to have literary linguistic competence and, by associating literature and the new technologies, to be conscious of the social practices. Thus, the literary creation changes in accordance with its needs to represents the society, in the case of TICs, inserted in the literary teaching, it could demarks that we are facing a contemporary society, therefore the importance of utilizing this tools in classroom to construct the meanings. For such, we used explanatory approaches for the definition and application of the bookclip, since they contain transposition and dramatized representation of literary oevres. We took lessons from Aguiar and Bordini (1983), Bakhtin (2008), Kleiman (2008), Rocco (1992), and Zappone (2008).

KEYWORDS:

Literature and teaching; ICT; Bookclip.

RESUMEN

La contemporaneidad ofrece oportunidades de libertad en la creación y en el rompimiento de las tradiciones. En la actualidad, puede-se caracterizarla como “la era de la licuefacción del proyecto moderno”, porque la incorporación de las tecnologías de la computación en el área de la comunicación permite el desarrollo de los entornos virtuales como nuevos medios de apoyo al aprendizaje, a los intercambios, a la comunicación, a la interacción y a la disposición de lo material de estudio que agrega y disemina la interacción. Así, se entiende que la Tecnologías de la Información y Comunicación (TICs) pueden definirse como “espacios” que posibilitan a el estudiante apropiarse efectivamente de las experiencias estéticas virtuales, aprovechándolas, reteniéndolas. De esa forma, el objetivo de este estudio es abordar la enseñanza de la literatura en una perspectiva de la contemporaneidad, así presentar las condiciones que tornan posible el desenvolvimiento de las competencias lingüística y literaria y la ejecución, por medio de la asociación entre la literatura y nuevas tecnologías, de la conciencia en prácticas sociales. Por Consiguiente, entendiase que la creación literaria se modifica de acuerdo con las necesidades de la representación social, en el caso las TICs, insertadas en la enseñanza de la literatura, posibilitan la demarcación que estamos en una sociedad contemporánea, por eso la importancia de utilizar esas herramientas en el aula. Para la construcción de esto estudio, se ha utilizado el enfoque explicativo con relación a la definición y a la aplicación del livroclip, considerando que estos contener la transposición y la representación de obras literarias. Se utilizan referencias teóricas de Vera Teixeira de Aguiar y Maria da Glória Bordini (1983), Mikhail Bakhtin (2008), Angela Kleiman (2008), Maria Tereza Fraga Rocco (1992) y Mirian Zappone (2008).

PALABRAS-LLAVE:

Literatura y enseñanza; TICs; LivroClip.

INTRODUÇÃO

É perceptível que os sujeitos contemporâneos estão “conectados”, dedicando grande parte do tempo à interação com o ciberespaço. Dentre esses sujeitos, os alunos, que já nasceram em um contexto de cibercultura, são os que mais interagem nos ambientes virtuais e, nessa interação, as redes sociais ocupam lugar de destaque. O acesso a essas redes está cada vez mais facilitado, uma vez que, além dos computadores, aparelhos como smartphones e tablets estão muito acessíveis, mesmo entre as camadas mais populares e são usados, sobretudo, para acessar as redes sociais.

Atualmente, as redes sociais tiveram suas funções ampliadas e deixaram de ser simples sites de relacionamentos. Elas agregam diferentes tipos de usuários com propósitos diversificados, pois esses espaços tornaram-se um meio eficaz de disseminação e produção de literatura, porque possibilitam uma ampla interação tanto entre os usuários, quanto entre as diversas mídias que, de alguma forma, envolvem o trabalho literário, visto que os materiais com conteúdos relacionados à literatura são disponibilizados e discutidos constantemente nessas redes.

Atualmente, os discursos ressoam sobre a crise no sistema escolar brasileiro. Os índices e medidores de pesquisas oficiais evidenciam um fracasso na educação em todas as áreas do conhecimento, inclusive, na literatura. Porém, muitos professores ainda não se apropriaram de outras ferramentas pedagógicas que permitem amenizar esse problema. Por exemplo, as redes sociais fazem parte do cotidiano dos alunos e podem ajudar o professor a fomentar leituras e discussões utilizando-as como aliadas no processo de ensino e de aprendizagem, além de outros meios tecnológicos como livroclips, blogs, redes sociais, entre outros.

Dessa forma, estudar a literatura e as “novas” tecnologias é relevante já que é no espaço educacional que ocorre o contato com o sistema de leitura e de escrita favorecendo o desenvolvimento dos sujeitos e o processo de humanização. O docente, principalmente da educação básica, deve oportunizar ao aluno não somente a leitura e a escrita de textos literários, mas, também, deles se apropriar efetivamente por meio de experiências

estéticas fruindo-os, retendo-os.

O ensino de literatura possui poucas análises em sala de aula, principalmente nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio e, quando exploradas, apresentam a literatura como pretexto para o ensino da Gramática da Língua Portuguesa. Nas academias, discute-se que é indispensável ler o texto literário com destaque à apreensão do aluno como vértice do triângulo texto-leitor-contexto que representa a leitura interativa. Em relação à formação de leitores, o desafio é ainda maior para os professores, para os bibliotecários e também para os demais profissionais envolvidos no fomento à leitura. Dentre os motivos que dificultam a aproximação do leitor com o texto poético, destaca-se a sacralização de cânones e a experiência escolar tradicional, que insiste em comunicar uma interpretação fechada, unívoca, tida, muitas vezes, como a única opção correta. Essa conduta não favorece ao leitor a formação e a aproximação do texto para apreciá-lo, estranhá-lo, isto é, pensar sobre ele e arriscar suas próprias interpretações.

A partir dessa introdução, propõe-se redigir um estudo que tem por objetivo abordar o ensino de literatura em uma perspectiva contemporânea levando em consideração as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ou seja, apresentar de que forma é possível oferecer condições para que o aluno tenha competência literária e exerça, por meio da associação entre a literatura e as novas tecnologias, consciência em relação às práticas sociais. Para isso, utiliza-se uma abordagem exploratória e explicativa, a partir da obra escrita (e também no viés tecnológico digital), o poema I Juca Pirama, de Gonçalves Dias. Sabe-se que o poema épico é um gênero considerado arcaico, quando conceituado pelas concepções aristotélicas, mas que pode ser utilizado em sala de aula e levar o aluno à fruição, à retenção e à interação texto-leitor possibilitando a competência e o letramento literário a partir das TICs.

No campo das novas tecnologias, emprega-se a releitura do poema épico, com base no livroclip I Juca Pirama, com o objetivo de oportunizar ao alunado a retenção das informações e levá-las para a atualidade, isto é, o Brasil atual e o que pode ser compreendido como nacionalismo na contemporaneidade.

Além disso, é importante discorrer sobre a temática indígena e o preconceito que a sociedade emprega aos nossos primeiros habitantes. Para promover as discussões a respeito de leitura literária na contemporaneidade, aproveitam-se as lições Aguiar e Bordini (1983), Bakhtin (2008), Kleiman (2008), Lajolo (2001), Rocco (1992) e Zappone (2008).

2 LITERATURA, ENSINO E AS TIC(s)

2.1 O ensino de literatura no Brasil: trajetória

O ensino no Brasil se inicia com a chegada dos jesuítas que auxiliavam na formação da elite colonial, ao mesmo tempo em que apresentavam as letras aos indígenas que aqui viviam com o intuito de alfabetizá-los em Língua Portuguesa e catequizá-los utilizando o teatro como evangelização informal, por exemplo. Contudo, para que o ensino de línguas e de literatura fosse eficaz, seria necessário que instituições jurídicas e administrativas se instalassem no Brasil, o que aconteceu com o tempo.

Em relação aos estudos literários, estes só se desenvolveram em meados do século XIX, momento em que se buscava uma identidade nacional, após o Brasil deixar de ser colônia portuguesa. Era a primeira vez que se exigia o ensino de História da Literatura Portuguesa e Nacional, conforme a ementa do sétimo ano do Colégio Pedro II em que, além do ensino de poética e de retórica, ensinava composições em prosa e em verso, narrações, declamações, análise crítica de obras clássicas portuguesas, história da literatura portuguesa e da literatura brasileira, conforme Melo (2009) destaca:

embora o sentimento de nacionalidade estivesse em evidência, a disciplina específica de literatura, com a expressão explícita de “literatura nacional” na ementa do programa, acompanha simultaneamente o ensino das duas literaturas: portuguesa e brasileira. Na verdade, ensinava-se muito mais a primeira do que a última, por incoerente que possa parecer para um país que buscava afirmar-se independente literariamente desde as primeiras décadas do século (MELO, 2009, p. 132).

Os docentes daquela época apresentavam formação humanística, eram autodidatas em relação à língua e à literatura, detinham cargos públicos e se dedicavam também ao ensino. Para Soares (2002), nesse período, os alunos que tinham acesso ao conhecimento disponibilizado pela escola, eram de classes sociais mais privilegiadas que já possuíam razoável conhecimento linguístico. Nas aulas, analisavam-se textos literários visando o estudo da retórica e da poética.

Durante muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa (disciplina da qual a Literatura estava inserida) fundamentou-se, basicamente, em exercícios gramaticais, técnicas de redação e habilidades de leitura (lugar em que se enquadrava a literatura) de textos canônicos. Seu objetivo não era compreender a literariedade das obras, mas sim apresentar a variedade padrão da língua influenciando o patriotismo:

a leitura do texto literário, no ensino primário e ginásial, visava transmitir a norma culta da língua, com base em exercícios gramaticais e estratégias para inculcar valores religiosos, morais e cívicos. O objetivo era despertar o sentimento nacionalista e formar cidadãos respeitadores da ordem estabelecida (BRASIL, 2006, p.45).

Em meados de 1970, a Literatura passou a ser uma disciplina exclusivamente do Ensino Médio (antigo segundo grau), mas sua abordagem resumia-se a questões estruturais e historiográficas. Os conteúdos estruturais discorriam sobre a poesia; a análise dos versos, das rimas, do ritmo, da métrica, das estrofes, etc.; a prosa, da identificação do conflito, do clímax, das personagens, do ambiente, entre outros. Já a historiografia literária visava somente situar os autores e suas obras, classificando-os nas devidas escolas literárias. Nesta época, vigorava a Ditadura Militar no Brasil e, por isso, “não seria tolerada uma prática pedagógica que visasse despertar o espírito crítico e criador dos alunos. A leitura literária era compreendida como subversiva, pois levava o sujeito à reflexão e à compreensão de si mesmo e sobre o mundo” (BRASIL, 2006, p.45).

Com o fim da Ditadura Militar, muitos professores buscaram se aperfeiçoar

na área da pesquisa, objetivando um pensamento mais crítico em relação à educação. Em conjunto com a abertura política, a busca por melhorias resultou no fortalecimento da pedagogia histórico-crítica que tem a educação como mediadora da prática social, com o objetivo de compreender a história.

Atualmente, com as várias diretrizes e os parâmetros para o ensino de Literatura, o uso das TICs é o que mais se tem discutido, no intuito de vincular um ensino mais dinâmico que una a realidade do aluno à disciplina que atravessou as mudanças do tempo. As produções literárias, com base nessa nova perspectiva, auxiliaram em uma mudança do currículo escolar que rompeu com a pedagogia tradicional, indicando aos professores um trabalho voltado para a leitura e a produção textual em paralelo às TICs, ou seja, a língua em sua prática cotidiana.

2.2 A recepção do texto literário e as TICs

As Diretrizes Curriculares da Educação (DCEs) sugerem mudanças metodológicas, com o objetivo de aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita, além de acrescentar o uso das TICs vinculadas ao ensino de Literatura (BRASIL, 2006), ou seja, o trabalho com os gêneros discursivos da esfera cotidiana tem a função de aplicar a língua (oral e escrita) em ambientes diferenciados proporcionando a prática linguística necessária em seus contextos de produção, visando à experiência linguística em várias circunstâncias sociais. Já os gêneros literários são utilizados em uma abordagem humanística, com o objetivo de aprimorar o conhecimento de mundo, além de auxiliar na formação do caráter.

Em meio às inúmeras tecnologias disponíveis no mercado, é difícil pensar que a leitura ainda possa ser considerada uma atividade que une entretenimento e aquisição de conhecimento. Nas escolas, a afirmação de que os estudantes não gostam de ler é quase universal, porém, sabe-se que o aluno lê, mas outras formas de leitura, como a digital. Dessa forma, cabe à escola a função de suscitar o interesse pela leitura dos discentes nas diferentes modalidades.

O objetivo educacional do ensino de Literatura, muitas vezes, é formar um leitor literário que compreenda a importância do cânone, que consiga distinguir as características do texto literário e que seja letrado; isso sob qualquer gênero discursivo. A Estética da Recepção é uma teoria da crítica literária que consiste em analisar o texto em relação ao autor ou seu contexto de produção, bem como o modo como se entende o processo literário considerando o papel do leitor em interação com o autor e o texto. Samuel (2011, p. 167) afirma que “a obra de arte não está nem no texto, nem na leitura, mas entre os dois. Acontece no ponto de convergência entre o texto e o leitor, um ponto que nunca pode ser definido completamente”, por isso a experiência que o leitor tem ao interagir com o texto, momento de junção das informações provenientes da vivência do leitor com as apresentadas na obra lida, “seja individualmente, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê” (ZAPONNE, 2008, p. 189).

Baseando-se na teoria da Estética da Recepção, Bordini e Aguiar (1993) propuseram um método para se trabalhar tal teoria em sala de aula. O método recepcional que consiste em determinar, atender, romper, questionar e ampliar o horizonte de expectativas do leitor. A expectativa do leitor, ao se deparar com uma obra nunca antes lida, se baseará nas experiências literárias anteriores, formando o horizonte de expectativas, que nada mais é do que aquilo que se espera da leitura, tendo em vista que esta pode apresentar algo novo ou uma repetição do que já foi visto. As práticas de leitura se transformam diante dos novos hábitos e do meio de percepção do texto, visto ser um objeto maleável e fluido, frente ao que sempre se observou na cultura dos livros impressos que atualmente está mais escassa. Chartier (2002) conceitua “desassossego dos leitores”, quando há critérios ou recursos que podem ser aceitados ou ignorados, pois, uma vez imersos nessas textualidades eletrônicas, em referência a uma lógica textual nem sempre linear, faz com que se busque a legitimação ou validade das informações consultando fisicamente o texto. É um processo de “mutação epistemológica que transforma as modalidades de construção e crédito dos discursos do saber” (CHARTIER, 2002, p. 25).

Ao se discutir o uso das TICs, muitos associam ao Ensino a Distância (EaD), pois o ambiente virtual, no qual se estabelece o processo de ensino e a aprendizagem a distância, solicita aos discentes a disponibilidade de acesso, de permanência e de habilidade tecnológica. Inserir as TICs nesse método não necessariamente deve ser ferramenta somente para a EaD, pois o uso desse instrumento ultrapassa os limites da cristalizada relação tradicional aluno e professor, visto que ao superar as barreiras físicas do contato visual, acaba por oportunizar ao discente a elaboração de conhecimento vinculado à interação com os demais sujeitos do processo, com o ambiente, da forma que lhe seja mais conveniente, independente do espaço físico em que estiver. Para o acesso, bastam às condições tecnológicas presentes no mundo do trabalho, do lazer, do domicílio para a aquisição do conhecimento. Isso pode ser feito utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pois mesmo na modalidade presencial são garantidos 20% de aulas ministradas à distância. Além disso, em relação à educação básica, há editoras que reservam ao professor um espaço virtual e interativo para que o ensino e o aprendizado ocorram de forma satisfatória, além de uma gama de materiais digitais disponíveis e gratuitos, como os livroclips, blogs, redes sociais entre outras ferramentas digitais.

Há que se manter um estreito canal de comunicação aberto para o ensino de literatura e utilizar os recursos virtuais disponíveis para a educação, pois a partir deles, o professor pode levar o aluno a realizar as leituras necessárias e apropriando-se dos conhecimentos literários. Moran (2000) ressalta que cada modalidade de ensino explora os meios de aprender disponíveis e que o professor deve promover opções metodológicas de comunicação, organização, possibilidades de realizar o processo de ensino aprendizagem. Todavia, há restrições que alguns docentes possuem quando se fala no uso das TICs, do AVA, principalmente quando se aborda o ensino de Literatura, pois muitos associam o ensino ao tradicionalismo, contudo muitas obras são recriadas, adaptadas para o contexto virtual, digital e, para esses professores, há certo distanciamento entre o tradicional e o contemporâneo, o que pode gerar conflitos na aprendizagem.

A literatura em meio eletrônico diverge

da noção tradicional devido aos textos fragmentados, cujas partes podem pertencer a mais de um indivíduo (LIMA, 2010). Ainda, segundo Lima (2010), a literatura em meio digital pode até ser diferente da impressa no que se refere às possibilidades disponíveis no trato com o texto, mas ainda assim, os elementos comuns que constroem uma ficção permanecem os mesmos. O texto literário se diferencia dos outros, pois é uma manifestação artística construída esteticamente e que se distingue de outros gêneros de textos, como o informativo ou o científico (diante de vários fatores composicionais), mas que também sofreu mudanças. Por exemplo, o avanço das TIC(s): a tela passa a ser um espaço de escrita que apresenta significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e, até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. Soares (2002) afirma que o contato com o virtual possibilita “um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela” (SOARES, 2002, p. 143). Dessa forma, a tela não é vista apenas como uma nova forma de acesso à informação, mas também, significa um novo processo cognitivo, uma nova forma de conhecimento ou maneira de ler e de escrever, enfim, um novo letramento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam que as TICs permeiam o cotidiano independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar: a televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons inimagináveis (PCNs, 2002, p. 11-12). Dessa forma, as TICs estão em constante evolução e o professor utiliza essas ferramentas para o ensino e a aprendizagem. Segundo Koziel; Prado (2013), o ciberespaço é utilizado para a interação em sala de aula, principalmente as redes sociais que fazem parte do cotidiano dos alunos. Destaca-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) não substituem os presenciais, mas podem ser complementares, articulados: mídias, redes sociais e Educação em Rede (ER). Por exemplo, os AVAs são discutidos como ferramentas na EaD, mas mesmo na modalidade presencial é interessante que o professor se aproprie dessa ferramenta para levar

o aluno a interagir digitalmente, porque a incorporação das novas tecnologias computacionais de comunicação possibilitou o desenvolvimento dos AVAs como novos meios de apoio ao aprendizado.

Atualmente, há várias ferramentas de comunicação disponibilizadas pela internet, visto que os avanços tecnológicos oferecem aos usuários de mídias em geral, um ambiente interativo para serem utilizados em diversas áreas. Souza (2006) considera que em alguns sistemas encontram-se ferramentas reunidas e organizadas em um único espaço virtual, visando oferecer ambiente adequado à transmissão da informação e ao desenvolvimento compartilhado, como é o caso do Moodle, suporte em que o professor organiza o material em pastas, tanto em livros digitalizados, quanto em links do Youtube (documentários, filmes etc), livroclips e em outros sites dinâmicos para o ensino de Literatura.

A incorporação de novas tecnologias computacionais de comunicação possibilitou o desenvolvimento dos AVAs como novos meios de apoio ao aprendizado, às trocas de informações, à comunicação, à interação e à disponibilização de material de estudo. A simples apresentação de um filme ou programa de televisão, muito comum em sala de aula, muitas vezes, sem nenhum tipo de trabalho pedagógico anterior (ou posterior à ação), desloca o ensino e a aprendizagem. Assim, deve-se ter um objetivo, um método quando se insere o uso das TICs e dos AVAs em sala de aula, pois caso contrário, os alunos ficam “isolados”, em interação exclusiva com o computador e o conteúdo, mas que dispersam seus pensamentos (KENSKI, 2001). Ainda, segundo Kenski (2001), é preciso que se organizem novas experiências educacionais em que as tecnologias possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, que valorize o diálogo e a participação permanente de todos os envolvidos no processo. Então, com o uso das TICs, a aula se expande e incorpora novos ambientes e processos por meio dos quais a interação comunicativa e a relação ensino-aprendizagem se fortalecem.

O ensino de literatura está tangenciando uma crise. O problema situa-se no aluno que não lê, não tem maturidade para

entender o fato literário graças ao advento da cultura de massa que o obriga a ler superficialmente. Nobile (2002) ressalta que o livro didático se vislumbra como uma das principais dificuldades no ensino de Literatura; salvo as exceções, a obra didática traz roteiros prontos para o estudo do texto literário e predeterminam os tipos de textos, critérios de análises a serem realizados, inclusive com respostas prontas.

A era da contemporaneidade é caracterizada pela pluralidade devido ao surgimento de novas narrativas no processo de produção do conhecimento, de livros digitais, das adaptações para o ambiente virtual. Este cenário faz com que professores reavaliem as condições metodológicas para o ensino e a aprendizagem em sala de aula, visto que, cada vez mais, estamos na era das muitas informações e pouco aprendido. A leitura de um livro impresso exige muita concentração para extrair o sentido da narrativa e as formas mais contemporâneas de leitura como a televisão, vídeo, outdoor, computador, cinema, redes sociais, hiperlinks são lidas ao mesmo tempo, o que gera múltiplas leituras, apresentando-se como um fenômeno descontínuo, dada a sua velocidade, fato que gera o rompimento com a narrativa contínua e sequencial das imagens e dos textos escritos.

A tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças e consequências sociais, cognitivas e discursivas, visto que as novas modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas TICs, oportunizam um momento privilegiado para identificar se o estado ou condição resultante das práticas de leitura e de escrita, em contextos digitais, são diferentes em comparação com a cultura do papel (SOARES, 2002). Nesse novo contexto, as práticas relacionadas ao ensino de literatura precisam ser repensadas, os documentos norteadores - PCNs e Orientações Escolares para o Ensino Médio (OCEMs) - reforçam que objetivo do trabalho com literatura também é o de promover o letramento literário, pois de acordo com Soares (2002, p.145) o “letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler ou escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Dessa forma, é importante refletir sobre as possibilidades de uso dos recursos disponíveis no ciberespaço que contribuem para o letramento literário.

As TICs facilitam o acesso a inúmeras obras literárias e tem proporcionado a dessacralização da literatura e a possibilidade de apresentar ao aluno o texto/livro completo em meio digital. Os PCNs abordam a importância de inserir as chamadas tecnologias da comunicação e da informação no ambiente escolar. Esses documentos enfatizam que, uma vez que as tecnologias estão presentes no cotidiano dos alunos, precisam também ser inseridas na escola, pois resultam de processos sociais e de negociações que se tornam concretas.

Para demonstrar as possibilidades de trabalhar cânones vinculados às TICs, tem-se a obra *I Juca Pirama* em formato de livroclip. Sabe-se que a obra original de Gonçalves Dias, exalta o nacionalismo, além é claro, de apresentar a visão que muitos têm do índio, nosso primeiro habitante, mas que é visto de forma preconceituosa. Bordini e Aguiar (1993) enfatizam que o primeiro passo para amenizar a crise no ensino da literatura se dá por meio de uma real aproximação desse universo massificado. Essas discussões podem ser levadas para a sala de aula a fim de compor o que Kleiman (2008) apresenta sobre o letramento, isto é, práticas sociais que vão além do decodificar ou mesmo interpretar o texto, mas também, reter informações levando-as para o contexto atual. Além disso, os textos literários devem dialogar com o horizonte de expectativas dos alunos, como os interesses, as necessidades e os conhecimentos prévios de cada um.

Bordini e Aguiar (1993), ao apresentar o método recepional propõe que o planejamento da leitura da literatura atenda, em um primeiro momento, ao horizonte de expectativas dos estudantes para, a seguir, rompê-lo e ampliá-lo. Esse método valoriza a fruição como meio de trazer o gosto pela leitura, sem se afastar da dimensão histórica da obra, mas podendo ser inferida pelas condições de recepção que variam com o passar do tempo.

I-Juca Pirama é um exemplo de obra expressiva, descritiva que resgata o mito do bom selvagem de Rousseau. O poema épico indianista, de Gonçalves Dias, publicado, em 1851, é o mais importante poema indianista do autor, composto por dez pequenos cantos. Além disso, o poema em prosa é conduzido pela voz lírica-

épica sustentada por uma voz referencial antropológica que enfatiza o bom selvagem, visto que o índio romântico é idealizado nos moldes europeus, o que distorce as características reais do índio nativo.

A obra, no aspecto tradicional, muitas vezes, é conceituada pelos alunos como “difícil” ou “rebuscada”, principalmente a linguagem, por isso, é importante inserir na metodologia de ensino outras ferramentas de ensino e aprendizagem como as TICs. A cultura, a língua e a própria literatura sofreram influência das evoluções tecnológicas e linguísticas, dessa forma, é importante aprimorar os métodos de ensino. Ao analisar as condições de produção do poema, verifica-se que é um marco da poesia indianista no romantismo brasileiro. O indianismo, na poesia romântica, é a afirmação da nacionalidade e coloca o índio como herói em um tempo que era necessário afirmar a identidade nacional perdida durante o tempo da colonização.

Ao apresentar o poema aos educandos, há possibilidade de mediar esse conhecimento histórico e transferir aos dias atuais a seguinte indagação: ainda somos patriotas o suficiente para elencarmos os primeiros habitantes como nossos heróis? O poema épico também pode ser representado pelo curta-metragem de animação com a direção de Elvis K. e Italo Cajueiro. Pode-se interligar as histórias: o poema de Gonçalves Dias com a interatividade do vídeo, mostrando a condição sub-humana posta aos índios no século XXI. Ao contrário da exaltação apresentada durante o poema de Gonçalves Dias, o que se tem após os períodos de industrialização no Brasil, é o receio, a vergonha e o preconceito indígena. O curta-metragem provoca reações, estímulos e experiências múltiplas ao dialogarmos com o poema épico de Gonçalves Dias, pois ao final da animação, aborda o fato que chamou a atenção do país: Galdino, líder indígena brasileiro da etnia pataxó-hã-hã-hãe que foi queimado vivo enquanto dormia em um abrigo de um ponto de ônibus em Brasília, após participar de manifestações do Dia do Índio, em abril de 1997, na cidade de Brasília. O crime foi praticado por cinco jovens.

Gonçalves Dias demonstra que as nações autóctones do território brasileiro dispunham de sofisticados códigos

simbólicos (civilização). O guerreiro Tupi/Timbiras não era essencialmente diferente de um cavaleiro medieval, pois a violência era o seu ofício, mas essa violência era regulada por um código de honra, diferentemente do que ocorre no curta-metragem que desvia a norma da moral e da conduta. Barthes (2008) enfatiza que é por meio da literatura que se dá a concretização de sentidos múltiplos originados em diferentes lugares e tempos. O texto é o espaço de dimensões múltiplas, em que se casa e se contestam escrituras variadas, das quais nenhuma é original (BARTHES, 2008). No poema, o ritual antropofágico é representado em sua riqueza simbólica - não era uma humilhação nem uma tortura, mas uma forma de reconhecer e glorificar a força e o valor do inimigo.

Bakhtin (2008) apresenta que a dimensão dialógica do texto possui pluralidade discursiva que ultrapassa os limites da estrutura interna da obra estendendo-se a leitura, ou seja, para o teórico a verdadeira substância da língua é constituída justamente nas relações sociais, via interação verbal, realizada por meio da enunciação ou das enunciações. Assim, o letramento literário permite compreender os significados da escrita e da leitura literária para aqueles que a utilizam e dela se apropriam nos contextos sociais.

Com o diálogo das duas intersemioses, o ensino da literatura é conduzido para que os alunos possam ser capazes de refletir não somente pelas condições de produção do poema canônico de Gonçalves Dias, mas, também pelo uso de novas tecnologias como a animação do curta-metragem. Rocco (1992) assinala que a Estética da Recepção, o sentido da leitura literária ocorre na fusão entre os dois momentos básicos de processo: o momento do efeito, que é condicionado pelo texto e pelo momento da recepção que parte do leitor. Enquanto se entrecruzam as experiências trazidas pela obra e pelo leitor, é iniciado o processo de resignificação.

A obra de Gonçalves Dias pode ser considerada a realização de um verdadeiro projeto de construção da cultura brasileira e, a partir do curta-metragem, se intensifica por uma crítica social devido à inserção da história do índio Galdino. No poema épico, busca-se captar a sensibilidade e os sentimentos do povo, criando uma poesia voltada para o índio e

para a natureza brasileira, numa linguagem poética, expressiva e descritiva. Candido (1959) ressalta que I-Juca-Pirama é dessas coisas indiscutidas, que se incorporam ao orgulho nacional e à própria representação da pátria:

[...] O poema suscita heroico deslumbramento com um poder quase mágico de enfeixar, em admirável malabarismo de ritmos, aqueles sentimentos padronizados que definem a concepção comum de heroísmo e generosidade e, por isso mesmo, nos comprazem quase sempre (CANDIDO, 1959, p. 56).

Nota-se que a adaptação de I-Juca Pirama em animação possibilita formas de interação que intercala o discurso imagético. Zappone (2008) considera que as adaptações, traduções, histórias em quadrinhos (HQs), mangás, mashups, fanfics, filmes também são formas de arte literária. Entretanto, há aspectos que devem ser considerados, ou seja, a escrita literária é uma forma discursiva que possui certos traços textuais e que pode ou não ser veiculada por meio da escrita, inserção de outras formas de ficção para o ensino e aprendizado, mas que, enquanto professores críticos, sabemos que ainda há resistência, pois muitos consideram as adaptações, como o cinema, o livroclip e as obras não literárias. Isso se dá pelo fato de fazerem parte da indústria cultural e essa característica mobiliza o “não valor” de uma obra literária (CHIARETTO; 2003; HANSEN, 2005). Contudo, o alunado, quase sempre, se interessa muito mais por narrativas, muitas vezes, marginalizadas pela educação básica (e também superior), mas pode-se compreender que realizam as tais práticas de letramento literário em outros espaços, descrito por Zappone (2008), em sites; blogs; clubes de leitura; filmes; vídeo games etc.

Dessa forma, o trabalho do professor de literatura com estas novas formas de letramento em sala de aula é relevante para um direcionamento crítico. Discutir as novas tecnologias inseridas nas obras I Juca Pirama, instigam os alunos e os levam, a partir da inserção também do texto jornalístico que retratou o desfecho do índio Galdino, a formação que pode ser alcançada com a leitura e o contato com a cultura do outro. A inserção de tais abordagens literárias em sala de aula, orientadas pelo letramento literário,

conduz o aluno para a compreensão da realidade.

Na educação, ao se discutir a organização do texto literário, promove-se o acesso do aluno à natureza da linguagem literária. O mesmo se dá quando se entende a organização de outras linguagens, de outros gêneros, que se inserem em um campo de representação discursiva contemporânea. Embora nem todos os alunos tenham acesso a manifestações artístico-cultural fora do ambiente escolar, eles são capazes de discernir com clareza a representação do estilo peculiar dos autores, diferentes formas de leitura possíveis sobre uma determinada obra e movimento de diálogo entre vários campos de conhecimento e áreas de atuação na sociedade, isto é, a ativação de práticas sociais de interação por meio de diversas linguagens.

As “trocas” ou “intercâmbios” de fluxos culturais se resignificam constantemente, porque toda a cultura se constrói tendo como base uma série de símbolos que, no decorrer do tempo, vão sendo resignificados, hibridizados. Tal característica é recorrente, na contemporaneidade, pela atenuante transformação, ritos e costumes em um curto espaço de tempo. É a hipervelocidade decorrente que estão presentes também no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é devolvida na e para a sociedade e sua significação se relaciona com o signo, o que a torna capaz de produzir significados e não somente estatizá-los. Lembremo-nos da intertextualidade, que é analisada não como um texto fechado, mas aberto, como algo comum a todo e qualquer agrupamento, bem como às diversas práticas que promovem o entrecruzamento entre diferentes gêneros. Sendo assim, o texto não é algo fechado, acabado ou que tem um significado pronto; ao contrário, é uma atividade dinâmica, produtiva, a partir da qual se disseminam as significações, porque há sempre significados além do texto.

A literatura condiciona muitas razões para que a cultura contemporânea distinga códigos em toda parte e a todo custo, ou seja, o já dito e a vida cultural como ferramentas para a combinação de textos, sendo o leitor peça fundamental para o processo de interpretação, visto ser ele o

que dá sentido àquilo que lê intervindo nos sentidos do texto. Sendo assim, supõe-se que, nas adaptações das obras, como ocorreu com I- Juca Pirama, a criação literária corresponde às necessidades de representação da sociedade, pois na medida em que as relações se transformam historicamente, a literatura também se transforma.

Além disso, o processo adaptativo de uma obra literária não é uma mera mudança de gênero, mas estabelece diálogos entre outros gêneros, como as TICs, sendo a categorização literária, vista por meio do estilo, da organização textual e das particularidades que cada um apresenta, mesmo se tratando de adaptações. A literatura funciona como um sistema de combinações cujas articulações também constituem lacunas, as quais somente o leitor, e não o texto em si, pode preencher, não seria diferente com a articulação de literatura tradicional e o uso das TICs.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2008.
- BARTHES, Roland. *A morte do autor*. In: BARTHES, Roland. *O rumor da Língua*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Brasília: MEC, 2006. In <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em 14 de dez. de 2016.
- _____. *Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2006.
- In http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 19 de jun. 2019.
- CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959.
- CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Unesp, 2002.
- CINEMA DE ANIMAÇÃO 35mm - 2011 *Curta Metragem de animação baseado no poema homônimo de Gonçalves Dias*. Direção: Elvis K. e Italo Cajueiro Personagens: Narração - Ruy Guerra I Juca - Roberto Bontempo Cacique Timbira: Murilo Grossi Pai do I Juca - João Antônio Música - Marcelo Guima Sound Design - Pauly di Castro Percussão - Marcos Suzano. In <https://www.youtube.com/watch?v=ra2yyPLc2ZO>>. Acesso em 15 de jun.2018.
- HANSEN, João Adolfo. "Reorientações no campo da leitura literária". In: ABREU, Márcia; SCHAPOCHNIK, Nelson (Orgs.). *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. P. 13-44 <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/2217/1372>>. Acesso em 12 de jun.2018.
- KENSKI, V. *O papel do professor na sociedade digital*. In *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, Pioneira, 2001.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- KOZIEL, E ; PRADO, M. R. *Redes Sociais como ferramenta auxiliar no ensino de literatura*. In: IV Conali - Congresso Nacional de Linguagens em Interação: Múltiplos Olhares, 2013, Maringá. *Anais do IV Conali - Congresso Nacional de Linguagens em Interação: Múltiplos Olhares*. Maringá: DTL/UEM, 2013. v. 1. p. 1-11.
- LIMA, Robson Luiz Rodrigues de. *Língua Portuguesa: ensino médio. 1ª série*. Curitiba: Positivo, 2010.
- MORAN, José Manuel et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- MELO, Carlos Augusto de. "O ensino de literatura brasileira no império". In: *Travessias: revista eletrônica de pesquisa em educação, cultura, linguagem e artes da Unioeste*, 5ª ed. Cascavel: Edunioeste, 2009. p. 120-139.
- NOBILE, Ana Paula Franco. "Crise da leitura: estratégias no ensino da literatura". *Acta Scientiarum: human and social sciences* Maringá, v. 25, n. 1, p. 027-031, 2003. In *Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.
- ROCCO, Maria Tereza Fraga. *Literatura e ensino: uma problemática*. São Paulo: Ática, 1992.
- SAMUEL, Rogel. *Novo Manual de Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- SOARES, Magna. *Alfabetização e letramento*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. *Fanfics - um caso de letramento literário na cibercultura?* *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008.

Recebido em 12 Feb 2019 | Aprovado em 12 Jun 2019

Beatriz Pazini FERREIRA

Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Graduada e mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora assistente do Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Trabalha com questões relacionadas à metafísica, ao misticismo, à angústia, ao lirismo, à retórica poética e à subjetividade humana inseridas nas narrativas da pós-modernidade, além da fragmentação do gênero literário, isto é, o hibridismo. Atualmente pesquisa teatro nordestino, mais precisamente o dramaturgo Hermilo Borba Filho.

E-mail: pazinibia2001@yahoo.com.br